ESTADÃO DIGITAL E IMPRESSO TODOS OS DIAS 1 MÊS GRÁTIS QUER SABER MAIS? ASSINE O ESTADÃO R$ 14,90 POR MÊS

• AGORA NO ESTADÃO •

POLÍTICA Câmara vai analisar o caso de João Paulo em fevereiro

VIOLÊNCIA Não tem lógica o que fizeram', diz pai de menina morta

AVIAÇÃO Aéreas pedem abertura de mercado 1,5 mil novos voos durante a Copa

ECONOMIA Endividamento da poupança cresce 49% em 12 meses

JUSTIÇA MPF pede que PMs devolvam R$ 15,8 mi por greve na BA

SELEÇÃO UNIVERSITÁRIA

O mais da dos alunos de Curso Estado de Jornalismo Esportivo

Dantro do Maracanã, antes da partida entre Espanha e Taiti, torcedor pede hospitais no "padrão FIFA"

Pilar Olivares/Reuters

COPA DAS CONFEDERACOES, GALERIA, PROTESTO 22 junho 2013 15:44:00

Esporte e política: protestos que marcaram ao longo da história

Grande número de países e forte apelo da mídia internacional impulsionam movimentações populares

Protestos em eventos esportivos 1 / 17

Renato Machado – Seleção Universitária – Especial para O Estado

SÃO PAULO – A onda de manifestações que tomou conta de diversas cidades brasileiras teve como fonte as catedes-seds da Copa das Confederações. Antes das partidas, a popularização foi aos estádios reivindicar explicações sobre o abuso na utilização de dinheiro público para a realização dos torneios.

Esta não é um fato novo em países que sediam grandes eventos esportivos. O próprio presidente da Fifa, Joseph Blatter, em entrevista ao jornalista Jamil Chade, do Estado de S. Paulo, comentou as manifestações no Brasil. "Acho que as pessoas estão usando a plataforma do futebol e a presença da imprensa internacional para dexar claro certos protestos". Blatter cita ainda a efervescência política na seda do Mundial sub-20 deste ano. "Temos visto isso também na Turquia e temos todo a confiança nas autoridades", comenta.

México, 1968

No entanto, a história nos mostra que nem sempre a movimentação popular consegue alcançar a mídia internacional. Foi o que aconteceu na Cidade do México, pouco antes do início dos 19ª Jogos Olímpicos. Na Praça de Las Tres Culturas, em Tlatelolco, Cidade do México, um grupo formado por estudantes estudantis – em sua maioria, membros da UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México) e da IPN (Instituto Politécnico Nacional) –, juntamente de donas de casa, professores e trabalhadores teria sido convocado pelo Conselho Nacional de Greves para mostrar sua insatisfação contra o governo do presidente Gustavo Díaz Ordaz.

Dos dias depois, o presidente Díaz Ordaz estava no Estado Olímpico Universitário para a cerimônia de abertura dos Jogos.

Alemanha, 1972

Os Jogos Olímpicos podem também ser utilizados como plataforma para atos políticos extremistas. Foi o que aconteceu em Munique, 1972, quando o grupo palestino Setembro Negro matou as acomodações da delegação de Israel, na Vila Olímpica. O grupo reivindicava a libertação de 234 palestinos detidos em Israel e de dois terroristas alemães. Na madrugada do dia 5 de setembro, 11 atletas foram mantidos como reféns. Dois deles, que tentaram enfrentar os palestinos, acabaram mortos no largo alojamento.

Após negociações com a polícia alemã, os terroristas exigiram a transferência dos reféns. Durante a retaçação para o aeroporto de Fürstenfeldbruck, uma intervenção abrupta da polícia acabou em desastre. No tiroteio em plena pista de voo, nove atletas, cinco terroristas e um operador de voo do aeroporto acabaram mortos. No dia seguinte, um homenagem foi realizada no Estádio Olímpico de Munique, mas, já em sua terceira semana, os Jogos seguiram até o final.

Coreia do Sul, 1988

Na primeira Olimpíada sediada desde os Jogos Olímpicos, em 1984, as polêmicas estiveram acerca da reivcação para o aeroporto de Fürstenfeldbruck, uma intervenção abrupta da polícia acabou em desastre. No tiroteio em plena pista de voo, nove atletas, cinco terroristas e um operador de voo do aeroporto acabaram mortos. No dia seguinte, um homenagem foi realizada no Estádio Olímpico de Munique, mas, já em sua terceira semana, os Jogos seguiram até o final.

Aos gritos de "Povo Unido!" o protesto político acabou em massacre – sendo conhecido como o Massacre de Tlatelolco – quando forças do exército mexicano e um grupo infiltrado aos manifestantes, atirou contra os estudantes. Dona, arranjou sobre o povo. Segundo numeros dos militares o episódio acabou com a morte de 44 militantes, apesar de fontes não oficiais relatarem um número em torno de 300. Dez dias depois, o presidente Díaz Ordaz estava no Estado Olímpico Universitário para a cerimônia de abertura dos Jogos.

Alemanha, 1972

Os Jogos Olímpicos podem também ser utilizados como plataforma para atos políticos extremistas. Foi o que aconteceu em Munique, 1972, quando o grupo palestino Setembro Negro matou as acomodações da delegação de Israel, na Vila Olímpica. O grupo reivindicava a libertação de 234 palestinos detidos em Israel e de dois terroristas alemães. Na madrugada do dia 5 de setembro, 11 atletas foram mantidos como reféns. Dois deles, que tentaram enfrentar os palestinos, acabaram mortos no largo alojamento.

Após negociações com a polícia alemã, os terroristas exigiram a transferência dos reféns. Durante a retaçação para o aeroporto de Fürstenfeldbruck, uma intervenção abrupta da polícia acabou em desastre. No tiroteio em plena pista de voo, nove atletas, cinco terroristas e um operador de voo do aeroporto acabaram mortos. No dia seguinte, um homenagem foi realizada no Estádio Olímpico de Munique, mas, já em sua terceira semana, os Jogos seguiram até o final.

Coreia do Sul, 1988

Na primeira Olimpíada sediada desde os Jogos Olímpicos, em 1984, as polêmicas estiveram acerca da reivcação para o aeroporto de Fürstenfeldbruck, uma intervenção abrupta da polícia acabou em desastre. No tiroteio em plena pista de voo, nove atletas, cinco terroristas e um operador de voo do aeroporto acabaram mortos. No dia seguinte, um homenagem foi realizada no Estádio Olímpico de Munique, mas, já em sua terceira semana, os Jogos seguiram até o final